

UEMS – UNIVERSIDADE ESTADUAL MATO GROSSO DO SUL

Curso: Física licenciatura

Pólo: Dourados

Caroline Tolentino de Souza

**A visão de alunos do Ensino Médio para bons professores:
Relacionamento afetivo no processo de aprendizagem.**

Dourados - MS

2015

Caroline Tolentino de Souza

**A visão de alunos do Ensino Médio para bons professores:
Relacionamento afetivo no processo de aprendizagem.**

Trabalho apresentado no Curso de Física Licenciatura da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul como pré-requisito para a obtenção do Título de Licenciado em Física

Orientador: Sérgio Choiti Yamazaki

Dourados – MS

2015

Caroline Tolentino de Souza

A visão de alunos do Ensino médio para Bons professores.

Relacionamento afetivo no processo de aprendizagem

Trabalho apresentado no Curso de Física Licenciatura da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul como pré-requisito para a obtenção do Título de Licenciado em Física.

Orientador: Sérgio Choiti Yamazaki

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Fábio Edir dos Santos Costa

Vice-Reitora: Profa. Dra. Eleuza Ferreira Lima

Coordenador curso de Física Licenciatura: Prof. Dr. Paulo Souza da Silva

Dedico este trabalho a meus pais Leônidas Felix de Souza e Nilva Maria Tolentino de Souza que sempre me apoiaram em todas as minhas decisões e sempre estiveram ao meu lado.

Agradecimentos

Agradeço aos meus familiares, principalmente meus pais Leônidas e Nilva que sempre me apoiaram e forneceram tudo o que foi necessário para que eu pudesse chegar até aqui , e que me ensinaram a ser quem sou.

Agradeço aos meus Professores desde o ensino básico até a graduação por me instruir e me ajudar na construção do conhecimento ao meu orientador Prof. Dr. Sérgio Choiti Yamazaki pela paciência e ajuda na elaboração deste trabalho.

A minha amiga Dayane Aline Freitas e meu namorado Paulo César Viana, que me deram apoio para que eu pudesse concluir esse trabalho.

Agradeço aos meus colegas de faculdade pelas conversas, apoio no estudo e por todas as horas que passamos juntos na graduação que serviram para meu crescimento como pessoa e me ajudaram na conclusão do curso e meus amigos que me apoiaram durante os momentos difíceis e me ajudaram a não desistir.

Agradeço aos meus alunos por me ensinarem todos os dias a beleza de ser um educador.

Resumo

Durante a convivência no meio escolar, com diferentes tipos de professores e alunos, vemos uma variedade de posturas destes professores para com os alunos e diferentes formas de lidar com seu conteúdo, e vemos também a visão desses alunos em relação a esses professores.

Analisando essas diferentes posturas, surge um questionamento: O relacionamento do professor com o aluno interfere no seu rendimento escolar? Uma relação de afetividade entre eles pode facilitar o seu aprendizado, aumentar seu esforço e ânimo para aprender? Esse trabalho tem o intuito de tentar responder essas e outras questões. Foram analisados 34 alunos do Ensino Médio utilizando-se de questionários e entrevistas. Os resultados dessa pesquisa apontam que o professor, sua metodologia e sua forma de lidar com os alunos parecem ser importantes para a aprendizagem. Através das respostas dos alunos podemos perceber que para eles as características de bons professores envolvem as interações afetivas entre professor e aluno e as relações do professor com relação à sua disciplina, revelando o quanto a metodologia utilizada e o relacionamento com os alunos em sala de aula influem na aprendizagem.

Palavras-Chave: Bom professor; Afetividade; Relacionamento professor e aluno.

Sumário

1. Introdução	09
2. Fundamentos Teóricos	12
3. Metodologia da Pesquisa	19
4. Resultados	21
5. Considerações Finais	32
6. Referências Bibliográficas	33
7. APÊNDICE A	35

1. Introdução

A escola é um ambiente que propicia as relações sociais para muitos, é o primeiro contato com meio social diferente do familiar. No contato que tive durante as atividades em sala de aula e durante as entrevistas é possível ver que os alunos criam laços entre si e entre todos os componentes do meio escolar, principalmente com professores por terem um contato direto com eles. Esse contato poderá influenciar a aprendizagem desse aluno. A esse respeito Moll (1999, p.480) nos diz, “a relação afetiva abre a relação com o saber”, e Codo e Gazzotti (1999, p.50) afirmam, “é por meio do estabelecimento das relações afetivas que o processo de ensino-aprendizagem se realiza”. É importante então que o professor estabeleça com um aluno um relacionamento afetivo. As boas relações entre professor e aluno motivam o aluno a aprender determinada matéria da mesma forma que aproxima o aluno do professor (CUNHA, 2001). Essa aproximação influenciada pelo professor é capaz de ser facilitador da aprendizagem, o aluno se sente mais seguro na hora de expor sua dificuldade. As relações são essenciais na obtenção dos objetivos de trabalho de cada professor e na potencialização do aprendizado dos alunos (MORALES, 2006).

O desenvolvimento da pessoa como um ser completo não ocorre de forma linear e contínua, mas apresenta movimentos que implicam integração, conflitos e alternâncias na predominância dos conjuntos funcionais. No que diz respeito à afetividade e cognição, esses conjuntos revezam-se, em termos de prevalência, ao longo dos estágios de desenvolvimento (ACIOLY-RÉGNIER, FERREIRA, 2010)

Quanto à postura do profissional professor os alunos possuem várias opiniões sobre o que é ser um bom professor e que características são importantes. Cunha (2001) nos diz que o bom professor na visão dos alunos é aquele que: gosta e domina o conteúdo que aborda; possui uma metodologia que mobiliza os alunos a se interessarem pela aula; é organizado e pontual; admite seus erros; é comprometido com seu trabalho; expressa suas opiniões sobre os temas abordados em aula e, com maior ênfase, é o professor que possui boas relações com seus alunos. Nesse sentido, os alunos se referem a aspectos afetivos, ou seja, segundo os alunos o bom relacionamento afetivo

com o professor pode sim influenciar sua aprendizagem como uma forma de facilitar a assimilação do conteúdo.

O estudo das características do bom professor mostra que a importância não é seguir um modelo, mas criar seus próprios métodos de ensino, procurando adaptá-los à realidade de suas turmas e de cada um de seus alunos, pois uma aula é boa e promove o aprendizado quando o professor procura atender a todos, respeita e entende o ritmo de cada um, suas dificuldades e facilidades (MORALES, 2006). Para que o professor possa respeitar as individualidades de sua turma e alunos é necessário que ele tenha ao menos um mínimo de conhecimento de seus alunos, por isso é interessante ao professor relacionar-se com os alunos para que possa entendê-los e receba a confiança e entenda as dificuldades desses alunos. Freire (2007) afirma que ao ter consciência da intervenção que faz em um aluno, o professor precisa respeitar as curiosidades e dificuldades do mesmo, cultivando em si a humildade, a tolerância e a afetividade com relação aos seus alunos, pois o professor é comprometido com eles e com o processo formador dos mesmos. Quando bons professores são questionados sobre quais são suas atitudes na tentativa de justificar seu bom desempenho, a maioria realiza e enxerga na sua profissão a capacidade de ajudar os outros, de influenciar cognitivamente, emocionalmente, socialmente e moralmente seus alunos (MORALES, 2006). O professor, além de ser um mediador no aprendizado, também precisa exercer um papel social colaborando com o aluno em seu desenvolvimento psicológico, ele é um influenciador na vida dos alunos em todas as áreas.

O afeto influencia as relações e os processos de aprendizagem, requerendo visões inclusivas e capazes de resgatar a dimensão de cuidado necessária ao processo educativo (FERREIRA, ACIOLY-RÉGNIER, 2010).

O aluno deve ser pensado como ser humano completo, seu desenvolvimento cognitivo está interligado com seu desenvolvimento emocional, diferente do que se pensa na educação atualmente, onde os professores têm se colocado em um patamar distante dos alunos sem nenhum tipo de relação afetiva; “pensar a educação de desenvolvimento integral pressupõe uma ruptura nas finalidades formativas dos sistemas educativos atuais. Isso é importante para marcar a posição de que a educação não é um processo apenas intelectual” (FERREIRA, ACIOLY-RÉGNIER, 2010).

Nesse sentido, e indo além das questões estritamente afetivas, Gadotti (2000, p.10) afirma que a educação visa o “desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa. Para isso não se deve negligenciar nenhuma das potencialidades de cada indivíduo”. Como afirmam Ferreira e Acioly-Régnier (2010), as contribuições de modelos de desenvolvimento integral, são fundamentais, pois não dissociam a relação cognição/afetividade, corpo/mente, teoria/prática e sujeito/objeto, apresentando-se assim como uma alternativa à meta educativa humana de privilegiar uma das dimensões do ser humano como essencial e determinante de todas as outras.

A educação necessita, portanto, de um desenvolvimento integral onde, na medida do possível, o ser humano seja contemplado integralmente no meio escolar. Nesse trabalho, nosso objetivo é fornecer uma pequena contribuição à área de ensino por meio de uma pesquisa empírica com alunos do Ensino Médio, enfocando o que para nós trata-se de uma das mais importantes dimensões psíquicas dos indivíduos: a afetividade. Particularmente sustentamos que os afetos são preponderantemente influenciadores em muitos momentos da vida das pessoas. A sala de aula não deve ser uma exceção.

2. Fundamentos Teóricos

O ser humano é essencialmente um ser social e graças a isso seu desenvolvimento depende do outro para acontecer, ele necessita das relações interpessoais para desenvolver desde coisas físicas como aprender a andar, onde a criança espelha-se nas pessoas que ela convive, até aprendizagem de habilidades mais complexas, onde as pessoas que a ensinam, família e professor, vão auxiliá-las no desenvolvimento cognitivo. Uma criança baseia suas atitudes em referências, sejam os pais ou outros familiares e através dessas relações de dependência é que surgem a afetividade que Antunes (2006) descreve como: Um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções que provocam sentimentos. A afetividade se encontra “escrita” na história genética da pessoa humana e deve-se a evolução biológica da espécie. Como o ser humano nasce extremamente imaturo, sua sobrevivência requer a necessidade do outro, e essa necessidade se traduz em afeto.

O aluno, ao ter contato com seus professores cria um afeto através dessa relação diária de convivência e aprendizagem, alguns alunos não possuem uma relação saudável com pais ou responsáveis ou ainda que possuam essa relação saudável quando ele é inserido na escola transfere para seu professor relações afetivas outrora familiares. Essa transferência faz com que os alunos tenham uma relação de afetividade com o professor e também com a disciplina. Porém, essa relação de afetividade não está relacionada somente a amor carinho e bondade, engloba fatores como educação, proteção e confiança além de uma espera que o professor cumpra esse papel .

Wallon (1968) descreve que o desenvolvimento humano tem relação direta com a afetividade e se inicia desde as relações iniciais das crianças com o mundo, e é através dessas relações que o desenvolvimento dessa criança passa de sincrético para integral, essa criança necessita sentir segura e confiante para que ela possa então desenvolver-se plenamente; caso contrário, ou seja, tendo uma deficiência nessa relação essa criança pode se sentir rejeitada, perdida e insegura, criando uma barreira entre ela o professor e o aprendiz. “São os desejos, as intenções e os motivos que vão mobilizar a criança na seleção das atividades e objetos” (WALLON,1968 p.197), ou seja ,

esse aluno pode não aprender determinado conteúdo por ter uma relação ruim com o professor que o leciona. Por criar uma barreira afetiva com o professor ele estenderá isso ao conteúdo e a aprendizagem.

É contra a natureza tratar a criança fragmentadamente. Em cada idade, ela constitui um conjunto indissociável e original. Na sucessão de suas idades, ela é um único e mesmo ser em curso de metamorfoses. Feita de contrastes e de conflitos, a sua unidade será por isso ainda mais susceptível de desenvolvimento e de novidade. (WALLON, 2007, p. 198 apud Ferreira p.20).

Esse tratamento fragmentado dos alunos ocorre no ensino básico e tem prejudicado o desenvolvimento do aluno, indo contra o que esse estudante é naturalmente, e negando as mudanças afetivas que estão ocorrendo, ou que estão em processo de desenvolvimento. Nossa hipótese é que o relacionamento afetivo é de extrema importância para que esse desenvolvimento ocorra; o professor possui na escola a oportunidade de ser grande influenciador do aluno servindo de referência e auxiliando através do respeito, educação, proteção e afeto, da construção da autoestima que levará esse aluno a crescer, desenvolver-se e aprender o que a escola lhe reserva, e após isso enfrentar todas as situações que a vida trará.

O professor precisa tomar para si essa “responsabilidade afetiva” para proporcionar o que Villani e Cabral (1996) chamam de “transferência pedagógica”, que é o surgimento de uma relação afetiva entre alunos e professor, tal que o primeiro reconhece no segundo um mestre, que conhece seus problemas de aprendizagem, e um guia capaz de resolvê-los. Como consequência, o aluno torna-se disponível a seguir os passos do professor, querendo por ele ser apreciado. Por sua vez o professor explora essa relação estimulando o aluno a trabalhar e sustentando-a durante a elaboração de seus conhecimentos até que ele compreenda que pode aprender sozinho. O professor deve entender que seu papel como educador vai além de um mediador (ou de um auxiliador) entre o aluno e o conhecimento, que contempla apenas a dimensão cognitiva, mas que dele depende uma série de outros fatores a serem desenvolvidos, em cujas dimensões sociais, biológicas e

cognitivas, devem somar-se a dimensão afetiva. Portanto se faz necessário construir uma relação afetiva onde o aluno sinta a segurança para aprender , questionar e entender. Villani e Barolli (2000) descrevem ao analisar a evolução da aprendizagem dos alunos ao passarem por uma abordagem metodológica diferenciada, onde o foco são os alunos e não o professor, que os mesmos passam por etapas de conhecimento, os patamares de aprendizagem (VILLANI; BAROLLI, 2000); essas etapas podem ser analisadas através do *perfil subjetivo do aluno* (VILLANI *et al.*, 2001). Arruda (2001, p.205) descreve os 7 patamares da que são definidos a partir da relação desse aluno com o conteúdo, professor e colegas no processo de aprendizagem:

São eles: Rejeição Direta; Indecisão; Demanda Passiva; Risco; Aprendizagem Ativa; Avanço; Procura Ativa. Esses patamares variam, desde a rejeição e o desprezo do conhecimento escolar pelo estudante, em que o professor é considerado um inimigo, assim como a escola e o conhecimento não representam nenhum valor, traduzindo-se num comportamento do aluno de desrespeito à ordem vigente, em que a motivação e o interesse estão nas emoções fortes fora da escola, até uma caracterização de resolução autônoma de problemas pelo estudante, na qual o professor passa a ser mais um assessor, ajudando os alunos a localizar e avaliar as informações, e a produção do conhecimento está orientada no sentido de busca da verdade e de ultrapassar o conhecido.

Analisando o perfil de alguns alunos Villani (2003) descreve a postura que os alunos tinham quando o professor desafiava o aluno,

Através do questionamento do professor, começava a experimentar e a manifestar de várias formas uma nova situação que, inicialmente, era tanto de prazer ou desprazer, dependendo de prevalecer à angústia de sentir-se perdido ou de conseguir uma articulação coerente, graças às sugestões do professor. (Villani,,2003, p.348)

A reação do aluno inicialmente é de angústia e medo por não estar acostumado a essa metodologia, mas também de prazer por poder desafiar se e aprender graças à postura de seu professor.

Relato do Aluno para Villani: "O professor criou uma situação na qual era muito estimulante aprender, ele aperta, mas a gente aprende. Para aumentar as Possibilidades de aprendizagem, gostaria até de cursar todas as disciplinas da Pós com a metodologia da disciplina por nós analisada, desde que o professor tivesse competência e cuidados para dirigi-la". (2003, p.350)

Villani (2003) Relata que ao utilizar de uma metodologia construtivista o professor proporcionou ao aluno uma elevação de autoestima sempre que ele respondeu corretamente os questionamentos do professor e quando errava aproveitava do relacionamento com o professor e da metodologia para aprender ainda mais. Mas há também outra reação relatada por Villani de outro aluno que não se adaptou a nova metodologia, que teve a mesma reação de medo inicial ao ser instaurada esta nova metodologia; esse medo estava ligado a sua baixa autoestima, então seu laço com o professor era de repulsa por medo de não corresponder às expectativas do professor quando tivesse que resolver problemas. Esse aluno precisava de um olhar diferenciado do professor para que a relação entre eles fosse mudada e esse aluno pudesse se desenvolver sem medo o que não ocorreu como descreve Villani:

Parece que o professor não percebeu a dramaticidade da situação, nem a intensidade de sua angústia, pois não houve, por parte dele, nenhuma tentativa de trabalho diferenciado com este aluno, nem um convite especial que favorecesse a sua inclusão. O Aluno permaneceu até o final na mesma situação. Foi o único aluno reprovado, pois não se apresentou para a entrevista final e nem realizou o trabalho de conclusão da disciplina.(2003, p.358)

Os Alunos que tiveram uma boa relação com o professor e mantiveram sua autoestima fortalecida conseguiram aprender melhor, elevar seus conhecimentos, e se tornaram independentes no processo de aprendizagem. O aluno que não se adaptou sofreu com as mudanças e acabou não conseguindo concluir a disciplina, mas essa falha poderia ter sido sanada por uma maior atenção do professor, e pela utilização do pluralismo metodológico descritos por LABURÚ, ARRUDA E NARDI (2003) ou seja, utilizar de várias

metodologias para que os diferentes tipos de alunos possam ser contemplados com a aprendizagem.

Da mesma forma, existem estudantes com personalidade competitiva que apreciam demonstrar sua capacidade intelectual. Por outro lado, há aqueles que são pessimistas sobre suas habilidades, ou que são metodicamente estudiosos, gastando várias horas no estudo. Aqui comporta lembrar a relação que a psicologia cognitiva vem cada vez mais estabelecendo entre a motivação para a aprendizagem e as crenças que o indivíduo tem sobre sua própria capacidade. (BORUCHOVITCH, 2001, p.109).

Esse caso onde a melhora na relação professor e aluno poderia ter evitado a reprovação na disciplina, mostra o quão importante é a relação professor e aluno na superação de desafios da aprendizagem, e essa reprovação poderia ser evitada se o professor tivesse tomado à iniciativa de conhecer seu aluno, saber de seus conflitos e necessidades e procurado trabalhar com outro tipo de metodologia para que esse aluno pudesse adequar-se à disciplina. Yamazaki, Yamazaki e Zanon (2013) nos dizem que ao investir em uma nova forma de resolver um problema, o indivíduo precisa de apoio externo a ele, pois o processo interno de mudança é carregado de inseguranças afetivas; em outras palavras quando o ser humano precisa mudar ele sai de sua zona de conforto, lugar a que ele está acostumado, o que pode afetar sua autoconfiança; para que essa mudança ocorra sem causar problemas ao seu desenvolvimento, o professor serve de apoio externo a esse indivíduo. Esse apoio externo realizado pelo professor é uma ponte entre o desconhecido e o conhecido para o indivíduo; esse procedimento é nomeado fenômeno transicional por Donald Winnicott (1979). Yamazaki, Yamazaki e Zanon (2013) descrevem o objetivo deste procedimento:

O fenômeno transicional teria o objetivo de aliviar uma tensão gerada pelo contato com novos ambientes ou situações caracterizadas por se apresentar por meio de elementos desconhecidos ao sujeito; a transição abarcaria uma área intermediária entre o novo e as experiências conhecidas. Dessa forma, a sustentação, por parte do professor, estaria concentrada na desilusão gradativa com relação a velhas

situações, permitindo que se estabeleça uma ponte com os novos investimento. (p.5)

Ao mesmo tempo em que o aluno se distancia das velhas situações o professor serve de guia e orientador para o novo caminho deste indivíduo, assim o aluno teria a carga de tensão da mudança diminuída.

Um ser humano quando bebê tem o seio de sua mãe para amamentá-lo e logo ele pode ser substituído por uma mamadeira, depois um copo, até que ele possa se alimentar sozinho. O fenômeno transicional pode ser mais amplo, onde a mão serve de apoio externo para essa criança para que ela consiga se desenvolver sem causar nenhum tipo de trauma em seu desenvolvimento. Fazendo relação com o ensino, o professor faria o papel da mãe de auxiliador dessa transição nas mudanças que ele passa na escola, em deixar situações confortáveis até que ele possa se desenvolver sozinho.

Yamazaki, Yamazaki e Zanon (2013) afirmam que para que o aluno consiga expor suas convicções uma relação de confiança com o professor, e com seu saber, necessita ser desenvolvida; “para tanto, a construção de um ambiente favorável, por parte do professor, é fundamental” (FRANZONI, 2003, p.9 *apud* YAMAZAKI, YAMAZAKI, ZANON, 2013). Esse ambiente favorável é um ambiente onde o aluno possa se expressar, possa discutir, assim como afirmam Villani e Cabral (1997) “para manter o envolvimento do aluno no processo, é fundamental a atitude e capacidade do professor ouvir atentamente, proporcionando ao aluno condições de discutir à vontade e sem censura ideias e compreensões referentes ao assunto e de enfrentar desafios e conflitos” (p. 43).

Mas o que vemos atualmente na escola é o discurso burocrático Como descreve Arruda, 2001,“(...) se o estudante está ou não aprendendo não é preocupação principal. (...). A demanda do Outro da burocracia escolar é clara: cumpra a burocracia! (...). O resto (o aprendizado do aluno) não tem pressa, nem interessa muito (p.169)”. Na convivência escolar pude perceber que o professor tem escolhido se manter em uma postura tradicional e burocrática como afirmou anteriormente Arruda (2001), onde o ser professor é ser um cumpridor de tarefas e o aluno um objeto de trabalho sem levar em conta seus

sentimentos, história e anseios; o professor concentra suas discussões e preocupações nas questões que não influenciam o aprendizado do aluno, preferem executar tarefas escolares sem se atentar se seu aluno aprende de fato.

Metodologia da Pesquisa

Foi aplicado um questionário (APÊNDICE A) com perguntas variadas com o intuito de saber a opinião dos alunos a respeito do relacionamento afetivo com o professor, se isso poderia interferir ou não em sua aprendizagem e por que. A pesquisa foi realizada com alunos do ensino médio das turmas de 1º a 3º ano da Escola Estadual João Brembatti Calvoso localizada na cidade de Ponta Porã, Mato Grosso do Sul. Analisamos os dados através das referências descritas anteriormente. Nossa amostra é composta de 34 alunos com idades entre 14 e 18 anos.

As questões visavam verificar presença ou ausência de correlações entre disciplina preferida, professor preferido e rendimento na disciplina (notas). Para atingir esse objetivo, as questões foram divididas da seguinte forma:

A primeira questão trata de perguntar diretamente qual a disciplina que cada aluno prefere, para iniciar uma sequência de outras questões a fim de estabelecer inferências. (“Qual é sua disciplina preferida?”).

A questão 2 era: “O que te faz gostar dessa matéria?”. Essa questão poderia já estar apontando para presença ou ausência de alguma relação entre disciplina preferida e professor, portanto, tem a função de reforçar ou afastar inferências futuras.

Questão 3: A terceira questão de forma mais direta tinha o objetivo de verificar a presença ou ausência de correlação entre disciplina preferida e professor preferido (“Qual é seu professor predileto e por quê?”).

Para verificar correlação entre professor preferido, desempenho em sua disciplina e se o professor preferido corresponde ao que os alunos pensam como bom professor, elaboramos as questões 4 a 6. Na questão 4, pedimos para os alunos enumerarem por ordem de importância as características que para eles melhor descreviam um bom professor. Na questão 5, os alunos avaliaram seu desempenho na disciplina do professor preferido, dentro dos seguintes quesitos ótimo, bom, regular e ruim. E a questão 6 perguntava sobre as razões do desempenho eleito.

A questão 7 tinha o objetivo de verificar o grau de relação entre professor preferido e os alunos, ou seja, se a relação se referia a situações e contextos limitados a questões disciplinares, escolares, ou se eram mais

amplas. Para dar conta desse objetivo a questão 7 foi: “No seu relacionamento com o professor de sua matéria preferida, sua conversa com ele é”: a) Restrita apenas ao conteúdo; b) Restrita ao conteúdo e a assuntos escolares; c) Restrita ao conteúdo, a assuntos escolares e temas variados; d) Restrita ao conteúdo, a assuntos escolares, temas variados e assuntos pessoais.

Em continuidade, a questão 8 procurou verificar de forma fraca, se os alunos guardavam na memória algum conteúdo dos anos anteriores, e se estes tinham relações com a disciplina preferida. Definimos os resultados para esta questão como respostas fracas porque elas são suplementares a esta pesquisa, não sendo centrais para nossos propósitos, mas podem direcionar investigações futuras, no sentido de procurar por inferências entre estes resultados e os dados desta pesquisa. Pensando nisso, foi elaborada a questão 9 com a intenção de ver a o que os alunos atribuem à lembrança.

Após aplicarmos o questionário, com o intuito de enriquecer a pesquisa empírica, e verificar confirmação ou refutação dos dados coletados, elegemos 10 alunos que responderam o questionário para uma entrevista, pois como afirma Vianna (2007), o uso de variados instrumentos possibilita checar a validade dos dados da pesquisa e segundo Lüdke e André (1986), a entrevista é um dos instrumentos básicos de coleta em pesquisas qualitativas:

Na entrevista a seguinte questão foi feita: “Em sua opinião, um professor que tem um bom relacionamento com os alunos, influencia no aprendizado da disciplina? Você aprende melhor tendo um professor que tem um bom relacionamento com você?”

A escolha destes 10 alunos foram feitas aleatoriamente , pois a seleção seria irrelevante para o resultado.

Resultados

Os resultados para as questões foram as seguintes:

1) Qual é sua disciplina preferida?

Física	8
Literatura	3
Sociologia	1
Educação Física	2
Artes	3
Matemática	5
História	2
Geografia	4
História e geografia	1
Física e Biologia	1
Física Biologia e Química	1
Sociologia	1
Produção interativa	1
Espanhol	1

Tabela 1 – Matérias preferidas dos alunos

2) O que te faz gostar dessa matéria. As respostas foram divididas por categorias, relacionadas ao conteúdo, professor e ao desempenho do aluno.

Conteúdo	Professor	Próprio desempenho
São matérias muito interessantes	O método que a professora aplica em suas aulas	Por que domino a matéria
Porque eu gosto do conteúdo e o desenvolvimento	A aula é dinâmica e calma.	A minha facilidade com cálculos
Entender o que se passa no mundo.	Por que a professora explica bem.	-
O envolvimento dela em nossas vidas	A professora é muito legal	-

Tabela 2 – Motivo dos alunos escolherem a matéria preferida.

Vemos que alguns alunos responderam que gostar da disciplina tem ligação com o conteúdo da disciplina, com facilidades que eles possuíam e

também com a postura do professor, seja pela didática em sala ou por características pessoais, o que nos ajuda a visualizar que assim como analisado anteriormente o professor pode sim fazer a diferença no que diz respeito ao aluno gostar da disciplina e aprender melhor. Ainda que o aluno não perceba mais subjetivamente ele é influenciado pela prática de seu professor. Alguns citam seu próprio desempenho na disciplina como motivador de seu interesse, como citamos em Villani, “(...) psicologia cognitiva vem cada vez mais se estabelecendo entre a motivação para a aprendizagem e as crenças que o indivíduo tem sobre sua própria capacidade” (BORUCHOVITCH, 2001 p.109), até mesmo essa facilidade que ele desenvolveu teve relação com algum professor em algum momento de seu aprendizado.

3) Questionamos qual o professor predileto dos alunos e o motivo desta escolha, segue na tabela abaixo,divididos em categorias:

Características pessoais e Metodologia de aula	Interação e relacionamento pessoal.
<p>Por que as aulas são diferentes e ela é divertida</p> <p>Por que ela é extrovertida e explica bem.</p> <p>É animada e exigente porém é um amor de pessoa.</p> <p>Pois ela gosta do que faz . Por que explica bem e é dinâmica.</p> <p>Por que ela é legal e sabe explicar a matéria tem domínio de sala.</p> <p>Por que ela é alegre e criativa em explicar o conteúdo de formas diferentes.</p>	<p>Por que ela me auxilia em tudo que eu quero fazer me orienta em projetos.</p> <p>Por que ela interage com os alunos e explica bem.</p> <p>Por que ela interage melhor em relação aos alunos.</p> <p>Pois ela consegue me fazer gostar do conteúdo.</p>

Tabela 3: Motivos dos alunos preferirem o professor.

Todos os alunos citaram a interação do professor com a turma, ou seja, podemos ver que “as boas relações entre professor e aluno motivam o aluno a aprender determinada matéria da mesma forma que aproxima o aluno do professor” (CUNHA, 2001). Os resultados parecem inferir que os alunos preferem esses professores, pois assim como dito anteriormente, eles influenciam no desenvolvimento integral do aluno e essas boas relações

elevam a autoestima deste aluno, um dos fatores essenciais para a aprendizagem significativa pois o aluno se sente seguro para realizar a mudança conceitual pois seu professor se torna um auxiliador na ponte do velho para o novo, e o aluno transfere ao professor essa responsabilidade de auxiliador. Alguns alunos listaram a metodologia do professor o que nos faz lembrar quando Laburu, Arruda e Nardi (2003) enunciam o princípio do pluralismo metodológico onde o professor busca várias metodologias para alcançar diferentes tipos de alunos o que ajuda para que a maioria possa se apropriar do conhecimento.

4) Enumere, em ordem de importância, as características que devem ter um bom professor. Os resultados foram:

Características dos professores
Conhece seus alunos
Domina a matéria
Demonstra prazer em ensinar
Possui domínio de sala
É motivador de aprendiz
É aberto a questionamentos, está disposto a conversar com a turma, propor soluções para os problemas e escutar as propostas dos alunos.
É Preocupado com os alunos (em relação a dificuldades na matéria ou problemas pessoais) Procura melhorar as aulas, as avaliações, cria atividades, diferentes experimentos e atividades práticas.

Tabela 4:

Características de bons professores para os alunos.

Cunha (2001) nos diz que o bom professor na visão dos alunos é aquele que: gosta e domina o conteúdo que aborda; possui uma metodologia que mobiliza os alunos a se interessarem pela aula; é organizado e pontual; admite seus erros; é comprometido com seu trabalho; expressa suas opiniões sobre os temas abordados em aula e, com maior ênfase, é o professor que possui boas relações com seus alunos, vemos que essa visão é afirmada pelas marcações dos alunos que vem como importante um professor que domine seu

conteúdo, que busque um relacionamento com os alunos e tente interagir durante a aula auxiliando eles ao máximo para facilitar o aprendizado dos alunos.

5) Qual é seu desempenho na disciplina do professor preferido? Classifique utilizando ótimo, bom e ruim.

Desempenho	Quantidade de alunos	Percentual %
Ótimo	4	13,3%
Bom	24	80%
Regular	2	6,7%
Ruim	0	0%

Tabela 5 – Desempenho dos alunos na disciplina preferida

A relação afetiva abre a relação com o saber, essa frase resume bem o que vemos nessa avaliação; a maioria dos alunos se autoavaliaram com um bom desempenho, alguns regulares e outros ótimos e nenhum aluno avaliou ser ruim na disciplina que seu professor preferido leciona, ou seja, ainda que esses alunos possam ter dificuldades nestas disciplinas, o seu relacionamento com o professor faz com que seu desempenho escolar seja no mínimo regular. Isso acontece porque um bom relacionamento com os professores faz com que o aluno tenha segurança em sua capacidade e tenha vontade de desenvolver seu aprendizado, como afirmam Yamazaki Yamazaki e Zanon “para que o aluno consiga expor suas convicções uma relação de confiança com o professor, e com seu saber, necessita ser desenvolvida”, e é o que acontece com esses alunos, suas relações com os professores são de extrema importância ao aprendizado e graças a elas eles puderam melhorar seu desempenho.

Então questionamos, 6) Quais as razões do desempenho eleito acima:

Dificuldades pessoais	Desempenho próprio	Relação com o professor e sua metodologia.
Por que em alguns conteúdos temos dificuldade Não consigo me interessar pelo conteúdo	Eu me empenho o máximo para ser bom A minha facilidade no conteúdo. Porque sou uma boa aluna Faço tudo que é proposto me dedico à aula.	Por que com boa explicação temos um ótimo resultado Por que é uma aula interessante que envolve todos na sala e chama atenção. Não gosto muito de cálculos, mas a aula da professora é ótima e nos faz entender.

Tabela 6 – Razões do desempenho eleito.

E vemos ser reafirmado o fato de o professor influenciar sim no desempenho dos alunos. Muitos ainda justificam não se saírem ainda melhor na disciplina pela dificuldade que possuem ou pelos conteúdos, mas uma resposta mostra bem o que estamos apontando: “Não gosto muito de cálculos, mas a aula da professora é ótima e nos faz entender”, essa aluna ressaltou o fato de que ainda que ela tenha dificuldades no conteúdo à aula de sua professora a ajuda a entender melhor e auxilia no seu desempenho.

7) “No seu relacionamento com o professor de sua matéria preferida, sua conversa com ele é...”; fizemos esse questionamento para tentar entender qual tipo de relacionamento os alunos e os professores que foram eleitos como preferidos possuem. Apenas um aluno respondeu que as conversas eram restritas apenas ao conteúdo, os demais alunos possuem um relacionamento mais aprofundado com os professores e a maior parcela conversa assuntos variados e alguns até assuntos pessoais. Vemos expresso aqui alunos que têm necessidades afetivas que são supridas por alguns professores através do relacionamento escolar nos ajudando a ver que o aluno deve desenvolver-se integralmente e isso inclui seu intelecto e também sua necessidade de afetividade.

Conversas entre professor e aluno	Número de alunos	Percentual
Restrito apenas ao conteúdo.	1	3,3%
Restrita ao conteúdo e a assuntos escolares.	6	20%
Restrito a conteúdo, assuntos escolares e temas variados	18	60%
Restrito a conteúdo, assuntos escolares, temas variados e assuntos pessoais	5	16,7%

Tabela 7 – Conversas entre alunos e professores.

O professor preferido desses alunos tem proporcionado um ambiente de liberdade para discussão; com essa atitude o professor está proporcionando a esse aluno uma liberdade de expressão que faz com que ele supere qualquer dificuldade e medo. Nesse sentido, afirmam Villani e Cabral (1997) “para manter o envolvimento do aluno no processo, é fundamental a atitude e capacidade do professor ouvir atentamente, proporcionando ao aluno condições de discutir à vontade e sem censura ideias e compreensões referentes ao assunto e de enfrentar desafios e conflitos” (p. 43).

8) Pedimos aos alunos que descrevessem um conceito aprendido nos anos escolares anteriores.

Pablo Picasso máscara de atadura engessada	Elementos químicos
5- Leis de Newton, inércia.	Calor e Força
Campo elétrico	Preservação do Meio ambiente
Os átomos	Barroco romantismo
Reprodução humana	Equações
O feudalismo	Problemas socioeconômicos
Primeira e segunda guerra mundial	As contas e teoremas
Função afim	Báskara
Associação de espelhos planos	Molécula

Tabela 8 - Conteúdos listados pelos alunos.

9) E ao perguntarmos por que ele acha que conseguia lembrar esses conceitos ou conteúdos obtivemos as seguintes respostas (e eles poderiam marcar mais de uma resposta).

Porque o professor era envolvente	8	12%
Porque o professor era sociável, sabia lidar com os alunos	4	5,9%
Porque o professor tinha uma boa estratégia de ensino	17	25,4%

Porque você estudou bastante	6	8,9%
Porque você prestava muita atenção às aulas	12	17,9%
Porque a matéria era interessante	15	22,3%
Porque o método de ensino do professor era diferente	5	7,46%

Tabela 9 – Motivos dos alunos lembrarem conteúdos aprendidos em ano anteriores

O fato de o aluno ainda recordar do que foi aprendido pode estar mostrando a potencialidade da relação entre professor e aluno. Além disso, a maioria dos alunos assinalou que a responsabilidade por ele lembrar este conteúdo era do professor e de sua metodologia: o fato dele ser envolvente e ter um método de ensino diferenciado e ser sociável com os alunos.

As entrevistas:

Questão posta: “Em sua opinião, um professor que tem um bom relacionamento com os alunos, influencia no aprendizado da disciplina. Você aprende melhor tendo um professor que o ajuda e tem um bom relacionamento com você?”

As respostas obtidas foram bem interessantes e estão descritas abaixo dos nomes fictícios de cada aluno.

(Aluno X)

“Sim. Porque com aquele professor com o qual você tem um vínculo ele saberá onde você tem dificuldade, ao contrário dos professores que você não conversa, ele saberá explicar o conteúdo pra você de maneira mais fácil.”

(Aluno Y)

“Sim. Todo aluno tem a chance de aprender melhor um ensino de qualidade com um professor que lhe tenha um tipo de afeto, ainda mais quando da aula da sua matéria preferida ele vai render mais nessa disciplina desperta o interesse do aluno para tirar notas boas e aprender.”

(Aluno Z)

“Sim. Para mim ajuda pois os alunos saberão a hora de brincar e de falar sério, o professor brinca mas também fala sério, os alunos interagem mais com a aula e aprendem mais.”

(Aluno F)

“Sim, aprendo mais com um professor que nos ampara e tem uma amizade dentro e fora da escola e nos ajuda a aprender mais.”

(Aluno G)

“Sim, eu acho que influencia sim ter um professor que tem um bom relacionamento com o aluno no aprendizado, ajuda muito, ajuda mesmo.”

(Aluno H)

“Sim, o professor que ajuda é melhor quando o professor sabe conversar e entender os alunos”

(Aluno I)

“Sim, se o professor tem um bom relacionamento com aluno ajuda porque o aluno se concentra mais na matéria.”

(Aluno A)

“Sim, pois a partir do momento que o aluno tem um bom relacionamento com o professor o seu interesse acaba sendo maior e seu desempenho melhor e o aluno tem bons resultados.”

(Aluno B)

“O professor tendo um bom preparo e um bom relacionamento com os alunos facilita o aproveitamento do professor e dos alunos, pois se o professor for mais maleável com o aluno nós não teremos receio de tirar dúvidas.”

(Aluno C)

“Com certeza a relação de professor e aluno é essencial, isso estimula e influência muito mais o aluno não só na disciplina dele mas em todas, um professor que motiva e além de professor é amigo é muito importante.”

(Aluno D)

“Ajuda Sim e muito, porque a vontade de mostrar para aquele professor que você aprendeu a disciplina dele, a vontade de não decepcioná-lo é grande.”

(Aluno E)

“Em minha opinião o bom relacionamento do professor com o aluno influencia bastante no aprendizado, o aluno se sente confortável e consegue tirar suas dúvidas do conteúdo.”

Vemos através das respostas dos alunos que a aproximação entre professor e aluno é capaz de ser facilitador da aprendizagem, o aluno se sente mais seguro na hora de expor sua dificuldade. As relações são essenciais na obtenção dos objetivos de trabalho de cada professor e na potencialização do aprendizado dos alunos (MORALES, 2006); vemos que os alunos afirmam em todos os sentidos o papel essencial do professor na aprendizagem do aluno e como esse relacionamento afetivo faz com que eles tentem se esforçar mais e tenham mais interesse na disciplina e acabam assim aprendendo mais e se desenvolvendo integralmente. Os alunos expressam em suas falas aquilo que discutimos na fundamentação teórica. O professor que faz com que o aluno tenha confiança em si mesmo e cria um ambiente de discussão e bom relacionamento propicia ao aluno mais chance de aprendizado e auxilia seu desenvolvimento.

Considerações Finais

Os dados analisados nessa pesquisa nos mostraram de várias formas que o professor, sua metodologia e sua forma de lidar com os alunos são de extrema importância para a aprendizagem, pois os alunos são seres complexos e precisam desenvolver-se integralmente precisando então que o professor tenha com o alunos um relacionamento de afetividade, pois é na afetividade que se constrói a educação. Como afirma Ferreira e Acioly-Régnier (2010), o desenvolvimento integral da pessoa requer: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa; para isso, não se deve negligenciar nenhuma das potencialidades de cada indivíduo.

As respostas dos alunos nos possibilitaram perceber que para eles as características de bons professores envolvem as interações entre professor e aluno e características do professor com relação a sua disciplina, tais como

dominar sua disciplina e fazer com que sua aula gere interesse nos alunos utilizando-se de ferramentas para tornar a aula mais interessante, revelando o quanto a metodologia utilizada em sala de aula influi na aprendizagem do aluno. As conversas mantidas com seus professores preferidos segundo os alunos englobavam além do conteúdo de sala, os assuntos escolares, assuntos de temas diversos e até assuntos pessoais, e esses dados nos ajudam a corroborar a ideia de que o relacionamento afetivo auxilia na aprendizagem, pois quando o professor gera uma ambiente propício para conversas, questionamentos e discussões, o aluno consegue ter a liberdade e apoio necessários para ter uma aprendizagem mais significativa e duradoura.

Referências

- ANTUNES, Celso. **A afetividade na escola. Educando com firmeza.** Londrina, Maxprint, 2006.
- CODO, W., & GAZOTTI, A. A. (1999). Trabalho e afetividade. In W. Codo (Dir.). **Educação, carinho e trabalho.** 3.ed., p.4859. Petrópolis: Vozes.
- CUNHA, I. M., **O bom professor e sua prática.** 13ª edição. Campinas: Ed. Papirus, 2001. p. 9-126.
- FERREIRA, A. L. **Do entre-deux de Merleau-Ponty à atenção consciente do budismo e da abordagem transpessoal:** análise de uma experiência de formação integral. 449 p. Tese (Doutorado em Educação) - Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2007.
- FRANZONI, Marisa. Investigando os convites docentes na formação inicial de professores de física e biologia. In: **IV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação Científica (ENPEC).** Bauru: Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 25 a 29 de nov. 2003.
- LABURU, Carlos Eduardo; ARRUDA, Sérgio de Mello; NARDI, Roberto. **Ciência & Educação,** v. 9, n. 2, p. 247-260, 2003.
- MORALES, P. A relação professor-aluno. **O que é, como se faz.** 6ª edição. São Paulo: Ed. Loyola, São Paulo, 2006.
- MOLL, J. La dimension affective dans la formation des adultes. In G. Chappaz (Dir.). **La dimension affective dans l'apprentissage et la formation.** Paris: SFPUNAPEC, 1999. p.103-130.
- WINNICOTT, Donald W. **A Criança e o Seu Mundo.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1979.
- VILLANI, Alberto; CABRAL, Tânia. C. B. Mudança conceitual, Subjetividade e Psicanálise. **Investigações em Ensino de Ciência,** v.2, n.1, p.43-61, 1997.

YAMAZAKI, Sérgio C.; YAMAZAKI, Regiani M. O.; ZANON, Ângela M. O lugar da subjetividade na Educação Científica: uma nova racionalidade para as mudanças conceituais. **Revista Metáfora Educacional**, n. 14, p. 29-49, 2013.

APÊNDICE A

Questionário aplicado

UEMS- Universidade Estadual do
Mato Grosso do Sul

Nome: _____ Série :

1- Qual é sua matéria preferida?

2- O que te faz gostar dessa
matéria?

3- Pense em seu professor
predileto. Por que você o prefere?

4- Qual disciplina seu professor
preferido leciona?

5-Enumere por ordem de
importância, sendo 1 muito
importante e 10 menos importante.
Em sua opinião, um bom professor
(ou boa professora) é aquele (ou
aquela) que :

- Conhece seus alunos
- Domina a matéria
- Demonstra prazer em ensinar
- Possui domínio de sala
- Faz elogios, críticas e propõe
sugestões para a melhora do
mesmo
- É motivador de aprendizado

É aberto a
questionamentos, está disposto a
conversar com a turma, propor
soluções para os problemas e
escutar as propostas dos alunos

Possui qualidades pessoais
(como por exemplo: educado,
comunicativo, motivador,
organizado, confiável, humilde)

É Preocupado com os alunos
(em relação a dificuldades na
matéria ou problemas pessoais)

Procura melhorar as aulas, as
avaliações, cria atividades,
diferentes experimentos e
atividades práticas

6- No seu relacionamento com o
professor (ou professora) de sua
matéria preferida , sua conversa
com ele (ela) é:

Restrito apenas ao conteúdo

Restrita ao conteúdo e a
assuntos escolares

Restrito a conteúdo, assuntos
escolares e temas variados

Restrito a conteúdo, assuntos escolares, temas variados e assuntos pessoais

7- Seu desempenho na disciplina do seu professor (ou professora) predileto (predileta) é:

Ótimo

Bom

Regular

Ruim

8- Quais as razões do desempenho eleito acima?

9- Escreva algum conceito ou conteúdo (pode ser mais de um) que aprendeu nos anos escolares anteriores (exemplo: inércia, força, gene, meio ambiente, átomo, molécula, calor, revolução, predicado, verbo etc.):

10-Por que acha que consegue lembrar esses conceitos ou conteúdos? (Pode assinalar mais de 1 item):

porque o professor era envolvente

porque o professor era sociável, sabia lidar com os alunos

porque o professor tinha uma boa estratégia de ensino

porque você estudou bastante

porque você prestava muita atenção às aulas

porque a matéria era interessante

porque o método de ensino do professor era diferente

devido a outros fatores. Quais?
